

organisação é a mesma que a de todas as néo-membranas: a face interna desigual e rugosa, muitas vezes coberta por exsudações plasticas recentes ou camadas fibrinosas, brancas ou vermelhas, acha-se em contacto com o liquido do hematocéle.

Conhecida a anatomia pathologica do hematocéle, para a qual o professor Gosselin tanto contribuiu, o processo operatorio que d'ella se deduzio foi o seguinte: fazer desaparecer a falsa membrana, e si não fór possível sacrificar tudo, mesmo o testiculo.

Faz-se desaparecer a falsa membrana pela excisão de toda a tunica vaginal ou pela descorticação. Esta ultima depois dos trabalhos do professor já citado, tende a tornar-se o methodo geral para a operação do hematocéle; porem o professor Richet cura esta affecção com o simples emprego do *drainage*. Em trez doentes nos quaes vimos empregar o *drainage*, o resultado foi inteiramente favoravel, pois elles deixaram o hospital curados.

E como eram velhos pois, o mais moço tinha 50 annos d'idade, é de suppor que a operação da descorticação não lhes fossé tão favoravel.

O methodo operatorio é dos mais simples, e pratica-se do modo seguinte: o cirurgião serve-se de um trocater longo e curvo, cujo estilête tem na extremidade um dente que servirá para amarrar o fio que deve conduzir o tubo de *drainage* atravez da passagem feita pelo trocater. Reconhecida a posição do testiculo, passa-se o trocater de um lado a outro do tumor, e, na occasião de retira-lo, deixa-se em seu lugar o tubo de *drainage*, por cujos orificios escoar-se-ha o liquido do hematocéle.

O doente conservará este tubo durante todo o tempo em que sahir o liquido, o qual diminue todos os dias, e então substituir-se-ha o tubo por um outro mais fino, que o doente conservará por um tempo indeterminado.

TRATAMENTO DA PHLEBITE.

Ha alguns annos, o Sr. Nonat referio alguns casos de *phlebite* tratados com successo por vesicatorios applicados no trajecto da veia inflammada, pratica que depois deu a este autor resultados satisfactorios. Porém, observa o Sr. Nonat, é preciso ter o cuidado de estender a vesicação de uma extremidade a outra da veia doente; pois se deixar-se alguma parte sem ser coberta ou interrompida em algum ponto, ver-se-ha este tratamento não dar um resultado satisfactorio. O facto seguinte servirá de prova do que ficou acima dito: a Sra. P. d'idade de 25 annos foi atacada, quinze dias

depois do parto, de *phlebite*, a principio na perna esquerda, depois na direita.—Ella attribuiu a inflammação que foi precedida de dôr, á sahida tardia de uma porção da placenta que foi expellida unicamente trez dias depois do parto, e contentou-se em consultar uma parteira, que envolveu o membro doente com algodão, applicou linimentos e cataplasmas emollientes e recommendou o repouso—No fim de cinco semanas depois do parto seu estado não tendo de modo algum melhorado, ella consultou então um medico, que fez applicar trez vesicatorios na perna direita (nada na perna esquerda que estava menos doente). Estes vesicatorios forão applicados sobre o trajecto da veia, um na parte superior da côxa, perto da verilha; o outro na parte inferior e interna da mesma côxa, o terceiro emfim sobre a perna—Estes trez vesicatorios, renovados cinco veses diferentes,—quinze ao todo, forão applicados, porem sempre nos mesmos lugares. O estado da doente não melhorando, ella veio finalmente consultar o Sr. Nonat no Hospital da Caridade, o qual vendo o periodo ao qual tinha chegado a affecção, não poudo empregar o tratamento, que applicado no começo da molestia, lhe havia tantas vezes dado bom resultado; limitou-se a aconselhar os tonicos e fez-nos ver que apesar do numero e extenção das applicações vesicantes, o resultado tinha sido infructifero, o que elle attribue sobre tudo a falta de continuidade da vesicação, que não é bem succedida, diz elle, senão quando é estendida de um ponto a outro da vaso doente.

Levamos ao conhecimento dos praticos estes casos de successo e de insuccesso, que um tratamento em apparencia identico pode dar, si despresar-se a menor precaução recommendada.

J. R. de Souza Uchôa.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM MEDICO QUE ACABA-COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Latour.
(Traduzidas da *Tribuna Médicale*.)

Sexta conferencia.

Etiologia morbida: as condições da vida são as condições das molestias.

Meu jovem amigo.

Ensinaram-vos uma etiologia, que, pouco cuidadosa das relações de causa para effeito, suspende-se nos limites da pura observação, e esquiva-se assim ás exigencias da sciencia. Esta etiologia enuncia as diversas circumstancias que tem parecido coincidir com a explosão das molestias; porém, incapaz de achar o

laço pelo qual estas se encadeiam áquellas, ella limita sua tarefa a uma simples enumeração de causas, enumeração banal, sempre a mesma, invariavelmente collocada em frente de toda a descripção nosologica, e na qual figuram, com igual titulo, o calor e o frio, o secco e o humido.

Isto cheira muito a empirismo; e nós gostamos pouco de respirar semelhante atmosphera. Não, esta etiologia não será a vossa.

Como pratico, não renunciámos a ser physiologista; e quando tiverdes a resolver um problema etiologico, não esquecereis jamais que os actos morbidos se unem e se confundem com os actos normaes; que uns e outros, sujeitos ás mesmas leis, se effectuam pelo mesmo mechanismo; que elles são, em uma palavra, os mesmos actos.

Verificareis assim a estreita alliança do sofrimento com a vida, o desenvolvimento parallelo d'esta e d'aquelle, na serie dos seres, a redução d'uma e d'outra nos mais simples e sua extensão simultanea ao contrario nos mais elevados. Esclarecendo assim a noção do homem são ou doente pela *biologia comparada*, dareis á etiologia das molestias uma base seria, base physiologica, unica na medida de fornecer á arte elementos de uma feliz direcção.

Estabelecendo vossa etiologia sobre taes bases, não vos escapará que todos os actos organicos não poderiam ter o mesmo valor; que os ha secundarios taes como as funcções especiaes dos diversos orgãos, emquanto ha outros de um character primitivo e geral, que se achando por toda a parte na economia, por toda a parte constituem as condições essenciaes do funcionalismo organico. São estes actos elementares, cujo numero não excede de tres, ainda mesmo onde a vida desenvolve mais riquezas, que separados ou reunidos em um ser vivo, reduzem ou estendem suas aptidões morbidas, estreitam ou alargam seu quadro nosologico; e é a estes actos elementares sós que fareis remontar todas as molestias. Taes são os verdadeiros principios da etiologia. Assim, verificando, aos primeiros esboços da organisação, que a nutrição é o unico acto elementar pelo qual se accusa a vida, limitareis naturalmente ás alterações do fluido nutritivo a pathologia d'esta estreita existencia: esta é a do vegetal. Acima do vegetal encontrareis o animal inferior, no qual se acha o aparelho nervoso encephalico, para distribuir á fibra muscular a faculdade do movimento, a todos os tecidos a faculdade do sentimento, e accrescentareis então ao quadro nosologico as molestias que dependem d'estas faculdades novas.

Emfim, depois d'esta segunda distribuição

do desenvolvimento vital, e como privilegio supremo da organisação, verificareis a presença d'um outro aparelho nervoso, o ganglionar, cuja missão é produzir, com o concurso do sangue, o calorico vital; e manter assim no corpo vivo uma temperatura quasi fixa, ou *temperatura propria*, para assegurar a progressão do fluido nutritivo nos tubos mais tenues, e resguardar em todas as estações a circulação capillar. Com esta ultima faculdade, uma outra ordem de molestias se offerece ainda a vossa observação e é por ella que completareis o vosso quadro nosologico: nutrição, innervação encephalica, innervação ganglionar ou calorificação, taes são os tres elementos pelos quaes elle funciona, os tres elementos pelos quaes elle soffre. Que base mais solida para a etiologia morbida?

O gráo d'importancia etiologica d'estes tres elementos da vida e das molestias se mede por sua ordem de apparição no desenvolvimento organico: é assim que, primeiro vindo á vida, o fluido nutritivo se mostra por toda a parte com um poder soberano, dominando todas as operações do organismo, e subordinando a si os dois systemas nervosos, d'um lado o encephalico, d'outro lado o ganglionar. Não ha sensação, não ha calorificação sem o concurso do sangue. Depois do fluido nutritivo se colloca o systema nervoso encephalico, e em seguida d'este systema o ganglionar, aquelle fornecendo a este numerosas inserções sem as quaes o ultimo não poderia funcionar.

Tal é a jerarchia na ordem physiologica; e esta jerarchia, que se mantém o se affirma do mesmo modo na ordem pathologica, traça ao mesmo tempo os limites nos quaes cada elemento da vida exerce seu poder etiologico. É primeiro o sangue que, conservando mais ou menos puro o signal de sua origem, leva ao organismo sua contribuição mais ou menos san; o sangue que, retomando no seio dos tecidos, com um fim d'eliminação, os materiaes condemnados, ao mesmo tempo que recolhe os productos da digestão, se contamina ás vezes, n'esta troca, de principios mais ou menos hostis á vida; o sangue, enfim, que, se purgando no pulmão dos productos excrementiciaes da combustão organica, e enriquecendo-se no contacto da atmosphera, do oxígeno destinado ao entretenimento d'esta combustão mesma que se faz na rede capillar geral, para manter a temperatura propria, inguina-se ás vezes, n'este encontro com o ar, de principios subtis, mais ou menos perniciosos, germens muito reaes de molestias variadas.

É ahi, é no sangue que fermentam as molestias hereditarias, que se engendram as diatheses, que se preparam em grande numero as

molestias agudas e as molestias chronicas. E não somente o sangue, pelos principios delecterios que arrasta em sua corrente, imprime directamente á nutrição os desvios de diversos generos, mas ainda, exercendo seu imperio sobre os dois systemas nervosos aos quaes elle deve seu concurso, altera suas funcções, e por sua mediação, faz apparecerem alli nevroses, aqui phlegmasias e febres.

O sagaz redactor principal da *Tribune Médicale* comprehendendo bem o alcance d'este papel etiologico do sangue, quando, inscrevendo sob sua bandeira a palavra significativa de *holopathia*, estabeleceu o principio da *subordinação das lesões locais ás molestias geraes*; pensamento fecundo! que, encarando o organismo em seu complexo, a medicina em sua grandeza, protesta energicamente contra este systema d'esmiuçamento illimitado, que é a moda da epocha; contra este systema exagerado de localisação que encerrando o conhecimento das molestias no circulo estreito das manifestações superficiaes, não dá conta senão dos resultados tangiveis, sem mesmo suspeitar uma móla para o movimento morbido.

A *Tribune Médicale* cabe a gloria de ter dado o grito d'alarma contra a direcção viciosa imprimida, em nossos dias, á sciencia medica; de ter affirmado os grandes principios etiologicos proclamados em todos os tempos pela observação clinica, e de ter emfim, em virtude d'estes mesmos principios, guiado o pratico por marchas therapeuticas, cujo esquecimento é muitas vezes pago por irreparaveis desgraças. Urge o momento de effectuar-se uma reforma, e a *Tribune Médicale* deu o signal d'ella, pela penna do sabio pratico que a dirige. Somente ha aqui um escolho a evitar: é preciso não ultrapassar o fim, e tenho algum receio de que o meu eminente amigo, não se tenha pronunciado de um modo muito absoluto, formulando esta proposição, que *toda lesão local, não produzida pelo traumatismo, procede necessariamente do sangue, e que ahi se acha o seu principio etiologico*. Todas as molestias estariam assim em potencia no fluido circulatorio, e seria sob o imperio das causas determinantes, que certamente não deixam de nos cercar, que se desenvolveriam d'elle as lesões locais.

Que nossas molestias tomem ás mais das vezes suas raizes no sangue, não se poderia duvidar d'isso: este liquido, cujos elementos hereditarios não são sempre de primeira qualidade, os modificadores exteriores podem ainda alterar a cada instante sem composição; e seguramente ha ahi com que servir uma rica etiologia morbida. Porém, ao lado d'este sangue no qual gyram e agitam-se tão numerosas mo-

leculas para levar a todos os tecidos, umas a vida e o vigor, outras o soffrimento e a morte, se encontra o systema nervoso encephalico que, tambem elle, traz disposições hereditarias, e soffre igualmente a influencia dos modificadores exteriores; o aparelho nervoso encephalico, onde nasce e se fecunda o pensamento, onde se elaboram os sentimentos, onde fervem as paixões, d'onde se escapam todas as determinações voluntarias, assim como todos os movimentos inconscientes; e muito me custa a persuadir-me que, trabalhado assim por uma multidão d'impulsões vindas do exterior ou partidas do interior, este aparelho uão seja offendido ás vezes, sem que se possa accusar d'isto uma alteração do sangue. Em suas relações com o mundo exterior, quantas impressões physicas para lhe infligir o soffrimento. E é muito mais ainda se se contar com as impressões moraes! Nesta epocha de civilisação adiantada, em que a sensibilidade se exalta e se acha sem cessar n'uma tensão visinha da dôr, quantas provas em nosso caminho franqueiam a esta sensibilidade o passo da molestia. Certamente não são raras as nevroses cuja explosão e persistencia não tem outro movel senão os transtornos d'alma, cujo fluido circulatorio é innocente. O systema nervoso encephalico não poderia funcionar sem o concurso do sangue, isto não é duvidoso; e se a este concurso se misturar algum elemento morbido, elle póde certamente desviar-se de sua linha normal, e seu funcionalismo ser assim tocado de um caracter pathologico.

A desordem local não é então senão uma manifestação circumscripta d'um mal mais profundo, mais geral, e que pertence ao fluido circulatorio. Porém basta a este systema nervoso ter de responder a impressões exteriores, para ser arrastado ás vezes a levar seu funcionalismo além dos limites normaes; e o phenomeno morbido que d'ahi resulta é então puramente local. Porém ha mais: o systema nervoso encephalico, assim como o fluido circulatorio, não concentra em si mesmo seu movimento morbido; e de que, no estado physiologico, elle fornece aos nervos ganglionarios o principio de sua acção, deve-se necessariamente concluir que, sob a pressão d'um estado pathologico, elle imprimirá ao funcionalismo dos nervos da calorificação o sello de seu proprio soffrimento, como um sangue viciado traduz suas alterações no funcionalismo dos dois systemas nervosos que lhe são subordinados.

Que uma phlegmasia rebente então em algum ponto do organismo, esta phlegmasia não será um mal absolutamente local, porque tem

seu ponto de partida em um soffrimento mais ou menos afastado; porém não seria também um mal geral porque o sangue não tem parte algum n'elle. Eis o que diz a physiologia: diz outra coisa a observação clinica? Tenho sob minha vistas, n'este momento, uma senhora que já excede os setenta annos, e que poderia esconder aos curiosos mais de 20, tanta força, aptidões e até belleza conserva ainda: nunca, até-aqui, esteve doente, não obstante os onze filhos que deu á luz e criou com felicidade.

Este sangue certamente é de uma pureza irreprehensivel. Vexada, n'estes ultimos tempos, pela profunda inquietação da saúde de um de seus filhos, esta senhora foi affectada d'uma inflammação de figado, pouco accentuada em principio, e lenta em sua marcha, mas levada depois derepente a um gráo muito alto de agudeza.

Que etiologia formular n'essa circumstancia, senão que o systema nervoso encephalico, violentado em seu funcionalismo, transmittio ao systema ganglionar do figado, que lhe é subordinado, condições anormaes de actividade, sob o imperio das quaes se exaggerou a acção calorizadora, confiada a este ultimo systema; d'onde fatalmente o engorgitamento inflammatorio?

É mister dizer que para conjurar promptamente esta inflammação aguda do figado, bastou supprimir com uma larga camada de colloidio applicada sobre a região direita do tronco, o contacto da pelle com o ar atmosphérico. Sabéis agora que este isolamento suspende a producção do calorico animal, e que suspendendo esta producção extinguis seguramente a inflammação que a ella se prende e traduz sua exaggeração. É o mesmo principio, cuja applicação foi tão maravilhosamente feliz nos diversos doentes, cuja historia eu vos tracei em nossas precedentes conferencias; é a mesma pratica e o resultado o mesmo. Seja como for, resulta incontestavelmente d'este facto, como de muitos outros, que, sob a pressão d'um trabalho morbido, ou somente d'um movimento affectivo profundo, inteiramente independente da composição do sangue, o systema nervoso encephalico pôde reagir muito vivamente sobre os nervos calorificadores e fazer rebentar a inflammação.

Com o apparelho nervoso ganglionar vem o calor animal, e com este calor, as ultimas aptidões morbidas. D'este apparelho nervoso, que constitúe um admiravel complexo de conductores galvanicos destinados a fornecer a corrente, sob a cuja acção se cumpre, na réde capillar, a combustão vital, o funcionalismo não é mais tão complexo como o do sangue, cujos elementos são tão numerosos, nem como o do systema nervoso encephalico, cujos actos são

tão variados; sua acção, pelo contrario, simples, toda physica, sempre identica a si mesma; e uma só condição exterior está ligada a ella, é o contacto do ar com a pelle. Porém, o meio atmosphérico, cuja acção é indispensavel ao funcionalismo dos nervos ganglionares, não pôde ser indifferente, para a integridade d'este funcionalismo, quer seja quente ou frio, calmo ou agitado, denso ou rarefeito, etc. etc. Não pode ser também indifferente, quer seja rico ou pobre, contaminado ou purgado de acido carbonico ou de outros principios,

O que ha de certo, é que a combustão animal se faz no seio dos tecidos, pelo concurso directo de dois agentes essenciaes: de um lado o sangue, que contém todos os elementos clinicos d'esta operação; de outro lado, os nervos ganglionares, que fornecem o elemento electrovital, a faísca, em virtude da qual se realisa a reacção chimica. O que ha de certo ainda, é que estes dois agentes, tomando ao exterior seus principios de acção, o sangue nos productos da digestão e no acto da respiração, o apparelho ganglionar no ar atmosphérico, não podem ser mais fixos, na medida de seu funcionalismo, do que o são, em suas proprias qualidades, os modificadores mesmos; e, no que diz respeito aos nervos ganglionares, admittireis comigo que sua intervenção no acto da calorificação deve se fazer notar por mais ou menos energia em um ponto ou n'outro, segundo as qualidades physicas do ar cujo concurso elles tomam á superficie da pelle.

Ha certamente n'isto uma origem de molestias locais, a cuja explosão é completamente extranha a composição do sangue.

Compreendeis que para apreciar taes principios etiologicos, é preciso possuir o mechanismo pelo qual se produz o calorico animal; é preciso conhecer o papel que exerce, n'este mechanismo, o apparelho ganglionar; é preciso enfim ter penetrado o destino physiologico do calor que se desenvolve assim no seio de todos os tecidos. Que se, pelo contrario, substituis ao calor animal uma contracção vascular toda d'imaginação, para fazer caminhar o sangue nos pequenos tubos circulatorios; se, cheio de fé nas divindades do dia, não tendes incenso, senão para este grosseiro mechanismo, para os nervos vaso-motores que são agentes d'elle, e que sei eu que chimera ainda? resignai-vos a encontrar por toda a parte sob vossos passos inconsequencia e contradicção, confusão e obscuridade.

Já vol-o tenho dito, e nunca o repetirei bastante, emquanto o calor animal for excluido do concerto das funcções, emquanto não tiver lugar no mechanismo da vida não terá soado

para a medicina a hora da razão e da virilidade; e qualquer questão em que entreis, que toque de perto ou de longe á circulação sanguinea, não a resolvereis nunca. E não é somente a etiologia morbida que vos escapará assim: physiologias, pathologia, therapeutica, por toda a parte a impotencia se encarregará de vingar o calor animal do injusto ostracismo que soffre.

Reconheci, pois, comigo, meu jovem amigo, o calor animal como um dos tres actos elementares da vida, e n'estes tres actos as tres correntes etiologicas abertas ás molestias que nos cercam. E observai aqui quanto differe um do outro o caracter d'estas tres origens morbidas! D'um lado é o sangue, corpo liquido sempre em movimento; o sangue que, uma vez tocado por um principio deleterio, a menos que não se desembarace d'elle promptamente com os productos excrementiciaes, é logo contaminado em sua massa inteira.

As molestias que derivam d'esta origem, pôr mais localizadas que sejam as lesões dos órgãos que a ellas se prendem, são *essencialmente geraes*. De outro lado, são os dois systemas nervosos o encephalico e o ganglionar, systemas fixos em sua situação, tendo cada fracção sua parte de funcção terminada, perfeitamente circumscripta; systemas nervosos que impressionados, aqui ou allí, por uma causa violenta, podem não accusar seu soffrimento senão sobre o theatro mesmo em que se abateo a causa morbida.

O mal aqui se encerra em limites mais ou menos estreitos; é simplesmente local. Taes se manifestam certas nevralgias, quando são os nervos encephalicos que teem sido atacados; taes se manifestam certas phlegmasias, quando são os nervos ganglionares que teem soffrido a prova. Porem, admitindo as molestias locais em taes condições, não deixemos de tornar seu campo muito estreito; porque, não devemos esquecer que os dois apparatus nervosos estão collocados sob a dependência immediata do sangue, e que muitas vezes se tem julgado locais quer nevroses, quer inflammações, que derivavam, na realidade, da constituição mesma d'este fluido, primeiro elemento da vida.

Eis o que perfeitamente percebo meu excellentemente amigo, o Dr. Marchal, de Calvi; eis o que elle não cessa de proclamar; eis emfim o que interessa no mais alto gráo á pratica medica.

NOTICIARIO.

Sociedade medico-pharmaceutico de beneficencia mutua.—No dia 8 do Corrente reunio-se esta associação em um dos salões da Faculdade de Medicina, em sessão annual d'Assembléa Geral, com o fim de ouvir a leitura do relatório sobre os trabalhos administrativos, e eleger os no-

vos funcionarios que devem dirigi-la no anno que começa.

O Sr. Conselheiro Magalhães, Presidente da Meza, leu o relatório, e o Snr. Dr. José de Góes, Presidente do Conselho administrativo, fez uma elegante allocução cheia de palavras animadoras sobre a utilidade e o porvir da sociedade.

Foi proposto e unanimemente approvedo que se consignasse na acta um voto de louvor ao Sr. Dr. Almeida Couto por serviços relevantes que prestou aos interesses da Sociedade na Assembléa Legislativa Provincial, da qual é digno membro.

Para a meza: foram reeleitos—Presidente, o Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, Vice-Presidente, Dr. Antonio Januario de Faria, 1.º Secretario o Dr. Almeida José Luiz d'Almeida Couto, 2.º Secretario o Dr. Antonio Pacifico Pereira.

Para o Conselho administrativo: Drs. José Francisco da Silva Lima, José de Góes Sequeira, Felisberto Antonio da Silva Horta, e Pharmaceuticos E. E. Pires Caldas e Augusto Mendes de Moura (todos reeleitos).

Para a commissão de contas: Drs. Virgilio Climaco Damazio, Antonio Mariano do Bomfim e Americo de Souza Marques.

Inconvenientes dos envolveros de cartas de cor verde no interior.—O professor Jeannel fez ultimamente algumas investigações sobre a composição da materia corante empregada para dar a cor verde a estes envolveros de cartas que tão communmente se encontram e cujos effeitos prejudiciaes eram geralmente ignorados.

Foi levado a estas pesquisas pelo facto de ter visto um funcionario que percebeo um gosto muito desagradavel e experimentou nauseas, depois de ter passado o dedo por vezes sobre a lingua para molhar com a saliva alguns destes envolveros; e o proprio Dr. Jeannel chegou a verificar que era bastante passar a lingua sobre a superficie verde umas duas ou tres vezes para sentir um sabor metallico bem manifesto.

As conclusões de seu estudo, mencionadas no *Journal de med. de Bordeaux* são as seguintes:

1.º Os envolveros de cartas opacas, cujo interior é de um verde claro, e que se acham em todos os papeleiros, são corados por meio do arsenito de cobre; cada um d'elles contém cerca de 25 milligrammas d'este sal eminentemente venenoso.

2.º Seria prudente prohibir o fabrico e a venda dos envolveros de cartas corados de verde pelo arsenito de cobre.

As funcções glycogenicas do figado.—O eximio professor Flint, dos Estados-Unidos, fez publicar no *New-York medical journal* particulares de diversas experiencias, que julga capazes de porem em harmonia os resultados discrepantes obtidos pelo sr. C. Bernard e Pavy. Sustenta o professor Flint que durante a vida ha uma constante formação de glycogenio no figado, independente dos constituintes farinaceos ou albuminosos dos alimentos; mas que ainda bem depressa não se tem formado como é levado pela grande massa de sangue que está passando incessantemente n'aquelle orgão. Assim o figado contém somente a materia glycogenica, e não o assucar, como o professor Pavy sustenta; entretanto acrescenta o Sr. Flint que quando a circulação é embaraçada e depois da morte, progide lá mesmo a transformação da materia glycogenica em assucar; d'onde resulta que não sendo este levado do figado em taes condições, é possível encontra-lo como assenta o professor C. Bernard. A explicação parece além de tudo racional. (*Escholiaste Medico.*)